

## Santander Totta obtém um resultado líquido de 436 milhões de euros (+10% yoy)

*“O Banco Santander Totta apresenta em 2017 um resultado líquido de 436,3 milhões de euros, um crescimento homólogo de 10,3%. Esta melhoria decorre do crescimento orgânico do negócio e da redução em 7,6% dos custos, e das imparidades. Quero destacar a qualidade destes resultados, que são no essencial derivados da atividade comercial recorrente e da maior transaccionalidade, do aumento das quotas de mercado no crédito a empresas e à habitação, e da fidelização dos clientes, registando já o Banco 360 mil clientes com o inovador Mundo 1|2|3.*

*A transformação digital do Banco prosseguiu a bom ritmo, tendo-se alcançado mais de 600 mil clientes digitais, e lançado ao longo do ano produtos inovadores, como o CrediSimple, e-broker e o PagaSimple.*

*Em termos de sustentabilidade, o Banco investiu mais de 7 milhões de euros, com especial foco no ensino superior, tendo beneficiado diretamente mais de 21 mil pessoas.*

*Por tudo isto, obtivemos o reconhecimento como o Melhor Banco a operar em Portugal, por parte de entidades de referência internacionais - como a Euromoney, The Banker e a Global Finance – e nacionais, como a Exame, e fomos nomeados o Melhor Banco para trabalhar no inquérito “Great Place to Work.”*

*Continuamos a manter os melhores ratings da Banca portuguesa, o que traduz uma posição ímpar para o contínuo apoio do Banco à economia portuguesa.*

*Em 2018, continuaremos a trabalhar para apoiar o desenvolvimento dos negócios e das famílias, avançar na transformação digital do Banco, e para continuar a merecer a confiança de todos os nossos clientes.”*

*António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta*

- Resultado líquido de 436,3 milhões de euros, que corresponde a uma subida de 10,3% em relação ao período homólogo.
- No dia 27 de dezembro de 2017, foi concluído o processo de aquisição e de fusão simplificada por incorporação do Banco Popular Portugal no Banco Santander Totta. Com a concretização da fusão, o Banco Popular Portugal deixou de existir enquanto entidade jurídica. Em consequência desta operação, a informação financeira apresentada neste comunicado no que se refere a volumes de negócio já reflete a atividade do ex-Banco Popular Portugal.
- Com esta aquisição, o Santander Totta torna-se no maior banco privado no que se refere ao crédito da atividade doméstica, ocupando a segunda posição no ranking dos depósitos<sup>1</sup>.
- A operação de aquisição permite também o reforço da posição do Santander Totta no mercado de Empresas, segmento em que o Banco tem vindo a crescer organicamente.

<sup>1</sup> Com base nos comunicados de resultados dos bancos referentes a setembro de 2017

- O crédito subiu 25,0%, ascendendo a 41,4 mil milhões de euros, com aumentos de 12,7% no crédito a particulares e de 45,3% no crédito a empresas. A carteira de crédito do ex-Banco Popular Portugal, no montante de 6,1 mil milhões de euros, contribuiu para o aumento do peso relativo do segmento de Empresas.
- As quotas de mercado de produção de crédito a empresas e habitação mantiveram-se muito dinâmicas, em 2017, ascendendo a 17,1% e 21,1%, respetivamente, até ao final de novembro<sup>2</sup>.
- No âmbito das linhas de financiamento para PME (linhas PME Investe, Crescimento e Capitalizar), o Banco concedeu cerca de 3,9 mil milhões de euros até ao final de 2017, correspondente a uma quota de mercado de 22,5%.
- Os recursos de clientes totalizaram 36,7 mil milhões de euros, equivalente a uma subida de 15,2% (aumentos de 13,7% em depósitos e de 25,4% em recursos fora de balanço).
- As comissões aumentaram 8,3% em relação a dezembro de 2016, traduzindo a maior fidelização e transacionalidade dos clientes. Por seu turno, a margem financeira diminuiu 4,8%.
- O rácio CET 1 (*phased-in*) ascendeu a 13,65%, e o rácio CET 1 (*fully implemented*) foi de 13,67%. As variações homólogas de (-2,2pp) e (-1,4pp), respetivamente, refletem o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal.
- Em setembro, a S&P subiu o *rating* do Banco Santander Totta para BBB- e a Moody's reafirmou o *rating* do Banco após a aquisição do Banco Popular Portugal. Por sua vez, em dezembro, a DBRS e a Fitch subiram a notação de risco da dívida de longo prazo para A (low) e BBB+, respetivamente. As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody's – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BBB- (Portugal – BBB-); e DBRS – AL (Portugal – BBBL).
- No último trimestre do ano, o Banco Santander Totta foi distinguido como o “Banco do Ano em Portugal”, pela revista The Banker. Também a revista Exame, no âmbito dos Prémios Banca e Seguros, elegeu o Santander Totta como o “Melhor Grande Banco”, “Banco Mais Sólido”, “Banco que Mais Cresceu” e “Banco mais Rentável”. Já em 2018, pelo segundo ano consecutivo, o Santander Totta foi eleito o “Melhor Banco de Trade Finance” em Portugal, pela revista Global Finance. Este prémio distingue os bancos mais bem posicionados para apoiar as empresas nas suas exportações.
- No estudo Prémio Cinco Estrelas, que avalia a preferência de clientes e não clientes, o Santander Totta destacou-se como o Banco de eleição dos consumidores portugueses.
- Em 2017, o Santander Totta investiu 7,4 milhões de euros em projetos de apoio à sociedade, tendo atribuído 1.150 Bolsas na área de Universidades e apoiado, direta e indiretamente, mais de 250 associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, alcançando um impacto direto em mais de 21.300 pessoas.

---

<sup>2</sup> Excluindo ex-Banco Popular Portugal

**Lisboa, 1 de fevereiro de 2018.** No final de 2017, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) alcançou um resultado líquido de 436,3 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 10,3% em relação a 2016.

A evolução positiva do resultado líquido reflete a descida dos custos operacionais e das dotações de provisões para crédito, que compensam a diminuição de 4,1% no produto bancário.

A margem financeira alcançou 696,9 milhões de euros, decrescendo 4,8% face ao período homólogo em consequência, principalmente, de reajustamentos na carteira de dívida pública. As comissões líquidas ascenderam a 331,1 milhões de euros, aumentando 8,3% em relação a dezembro de 2016.

Os recursos de clientes subiram 15,2%, ascendendo a 36.698 milhões de euros. Os fundos de investimento comercializados e os seguros mantêm uma evolução dinâmica tendo aumentado 25,4% no ano, o que reflete a estratégia de diversificação dos recursos de clientes. Os depósitos aumentaram 13,7%, também com a incorporação da carteira do ex-Banco Popular Portugal no valor de cerca de 4 mil milhões de euros.

A carteira de crédito totalizou 41.387 milhões de euros, equivalente a uma variação homóloga de 25,0%, com incremento de 12,7% no crédito a particulares e de 45,3% no crédito a empresas. A incorporação da carteira de crédito do ex-Banco Popular influenciou o rebalanceamento da estrutura de crédito, com o aumento do peso relativo do segmento de empresas.

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com a definição da EBA, situou-se em 5,7% em dezembro de 2017 e a cobertura de NPE por provisões fixou-se em 55,4%. Excluindo este impacto, o rácio ter-se-ia reduzido em cerca de 80pb, face a dezembro de 2016. O Santander Totta tem rácios de NPE abaixo da média do sistema, fruto das suas políticas de admissão e de gestão da carteira de crédito.

### **Responsabilidade social corporativa e reconhecimento externo**

O Banco Santander Totta desenvolve a sua atividade de forma sustentável, contribuindo para o desenvolvimento económico e social das comunidades em que está presente, tendo em conta o seu impacto sobre o meio ambiente e fomentando relações estáveis com os seus principais grupos de interesse.

O principal eixo da Política de Sustentabilidade do Santander Totta é o Ensino Superior. Através dos acordos de colaboração que o Banco mantém com as principais Universidades e Politécnicos portugueses, promove o conhecimento e o mérito, fomenta o empreendedorismo, a empregabilidade, a mobilidade internacional e a tecnologia digital.

No apoio à comunidade, o Santander Totta orienta a sua atuação no sentido da concessão de apoios e donativos a várias instituições do terceiro setor e da participação de colaboradores voluntários em várias iniciativas ao longo do ano.

Adicionalmente, e além do investimento na comunidade, o Banco atua também nos eixos da inclusão financeira, finanças climáticas e redução de consumos e emissões.

Em 2017, o Santander Totta investiu 7,4 milhões de euros em projetos de apoio à sociedade, através de ações de sustentabilidade e do Santander Universidades representando um aumento de 2,5% face ao período homólogo. Este investimento contemplou a atribuição de 1.150 Bolsas na área de Universidades e apoiou, direta e indiretamente, mais de 250 Associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, alcançando um impacto direto em mais de 21.300 pessoas beneficiadas

Em 2107, o Banco Santander Totta foi amplamente reconhecido pela sua solidez, performance financeira e serviço aos clientes, pelas principais publicações internacionais e nacionais que avaliam o setor financeiro.

No último trimestre do ano, o Banco Santander Totta foi distinguido como o “Banco do Ano em Portugal”, e o Banco Santander como “Banco do Ano a nível mundial”, pela revista The Banker. Também a revista Exame, no âmbito dos Prémios Banca e Seguros, elegeu o Santander Totta como o “Melhor Grande Banco”, “Banco Mais Sólido”, “Banco que Mais Cresceu” e “Banco mais Rentável”. No estudo Prémio Cinco Estrelas, realizado junto de clientes e não clientes, o Santander Totta destacou-se como o Banco de preferência dos consumidores portugueses.

Estes reconhecimentos juntam-se às várias distinções recebidas ao longo do ano, como “Melhor Banco” e “Melhor Private Banking Services Overall”, no ano de 2017, em Portugal, atribuídos pela revista Euromoney. A mesma publicação distinguiu também o Banco Santander como o “Melhor Banco do Mundo para as Empresas”. A publicação Global Finance, por sua vez, reconheceu o Santander Totta como “Melhor Banco” e “Melhor Private Bank”, no ano de 2017, em Portugal.

No âmbito dos “Euronext Lisbon Awards 2018”, o Banco Santander Totta destacou-se nas categorias de “maior volume transacionado em derivados cotados” e de “intermediário financeiro com o maior volume de colocação de obrigações cotadas na Bolsa Portuguesa”.

A marca Santander Totta foi também distinguida como a marca bancária com “Melhor Reputação”, no âmbito do ranking elaborado pela empresa On strategy, que avaliou as principais marcas financeiras portuguesas.

Na área de Recursos Humanos, o Banco viu o seu compromisso com os colaboradores reconhecido, sendo considerado o “Melhor Banco para Trabalhar em Portugal”, no âmbito dos prémios do Great Place to Work 2017 e obtendo o 1º lugar no Korn Ferry Engagement Award, pelo compromisso entre empresa e colaboradores.

Na área Ambiental, a sede operativa do Banco foi distinguida com o Prémio Sustentabilidade na 10ª edição dos Prémios Construir.

### **Enquadramento da Atividade**

O crescimento económico em 2017 foi o mais elevado dos últimos 10 anos, registando-se uma dinâmica anual de 2,7%. No entanto, o quarto trimestre de 2017 deverá ter sido caracterizado por um ligeiro abrandamento da atividade face ao trimestre anterior. Merece destacar, como principal motor do crescimento, o contributo do investimento e das exportações. O consumo privado, apesar da melhoria das condições no mercado de trabalho, tem mantido uma dinâmica positiva mais moderada.

A conjuntura económica externa mais favorável tem suportado o crescente aumento do peso das exportações no PIB português, que desde 2013 se tem mantido superior ao peso das importações. Em 2017, o peso das exportações no produto interno bruto nominal foi de 43%, um aumento de 16pp face aos 27% registados em 2009.

A menor dependência externa de Portugal face aos seus parceiros comerciais reflete a transformação estrutural que o setor empresarial tem vindo a realizar nos últimos anos, e com efeitos positivos ao nível da evolução da balança comercial, que passou de défices recorrentes em redor de 8% do PIB, até 2010, para atualmente registar excedentes recorrentes próximos de 2% do PIB, desde 2013.

O elevado endividamento da economia continua a ser uma prioridade de atuação, com o setor público a registar um endividamento próximo mas abaixo de 130% do PIB e o setor privado a rondar os 212% do PIB. Contudo, convém realçar o esforço de redução dos níveis de endividamento, em especial o

associado às empresas, que passou de um rácio de 171% para um rácio de 138% do PIB, entre 2012 e 2017, respetivamente.

A necessidade de desalavancagem das empresas portuguesas tem condicionado as suas taxas de investimento, que se mantêm baixas, em cerca de 21% do valor acrescentado em 2017. Apesar dos atuais baixos níveis de taxas de juro, as empresas portuguesas têm financiado os seus projetos de investimento maioritariamente através de capitais próprios, ainda que o custo mais elevado tenha condicionado a forte redução do peso do investimento na economia, em cerca de 10pp do PIB, para 17% do PIB. Adicionalmente, a forte necessidade de investimento estrangeiro para potenciar o mais rápido crescimento económico continua a impactar a posição de investimento internacional de Portugal, que em 2017 rondou os -105% do PIB.

A melhoria das condições económicas tem tido um reflexo direto na redução da taxa de desemprego, que, no terceiro trimestre de 2017, se situou em 8,5% da população da ativa. O desemprego de média e longa duração está em níveis de 2006. A taxa de emprego efetivo está em níveis de 2005, rondando os 60% da população ativa, em 2017, tendo como principal setor gerador de emprego o setor dos serviços, com cerca de 40% da população ativa. Considerando a taxa de emprego total, verifica-se um aumento da taxa de emprego associado aos empregados com contratos permanentes de aproximadamente 60%, enquanto os contratos a termo fixo representam cerca de 15% da população ativa.

As finanças públicas portuguesas continuam a registar um excedente primário, essencial para uma redução sustentável da dívida pública, que ainda permanece em níveis elevados. No terceiro trimestre de 2017, o rácio da dívida pública rondou os 130,7% do PIB, mas espera-se que encerre o ano de 2017 próximo dos 126%, fruto de um conjunto de amortizações antecipadas, em particular ao Fundo Monetário Internacional. O saldo orçamental das administrações públicas em 2017, de 1,1% do PIB, deverá ter sido ligeiramente inferior ao objetivo inicial de 1,4% do PIB previsto pelo Governo, beneficiando do bom momento do ciclo económico, refletido no aumento das receitas fiscais indiretas e na estabilização do nível de despesa pública.

As taxas de juro da dívida da República Portuguesa continuam a registar níveis mínimos, fruto da redução da perceção do risco soberano por parte dos investidores, alavancada pela boa performance económica e pela evolução das contas públicas, e que se materializou na melhoria do rating da República para “BBB-”, já em *investment grade*, pela Standard and Poor’s, em setembro, e em dezembro de 2017, para “BBB” pela Fitch. Em janeiro de 2018, a taxa de juro a 10 anos cotava em níveis abaixo dos 2,0%, e o diferencial face à dívida alemã era inferior a 150pb (e inferior ao correspondente spread da dívida italiana).

O Banco Central Europeu está já a ajustar a política monetária para um perfil gradualmente menos expansionista, através da redução dos montantes de aquisição de ativos financeiros, e sendo possível uma reavaliação do nível da taxa de depósito, se a conjuntura continuar a evoluir favoravelmente. Apesar do ciclo de recuperação económica na zona euro, os riscos globais mantêm-se relativamente simétricos e identificados, com o BCE a sinalizar, caso seja necessário, disponibilidade para prolongar as políticas monetárias não convencionais pelo período de tempo que seja necessário.

## Resultados

No final de 2017, o resultado líquido da atividade da Santander Totta, SGPS atingiu 436,3 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 10,3% em relação ao período homólogo. A evolução positiva do resultado líquido é explicada essencialmente pela descida dos custos operacionais e pela melhor qualidade da carteira de crédito do Banco, o que compensou a diminuição em 4,1% do produto bancário.

<b>Demonstração de Resultados</b> (milhões de euros)	<b>dez-17</b>	dez-16	<b>Var.</b>
Margem Comercial	1.027,2	1.052,3	-2,4%
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.147,7</b>	<b>1.197,0</b>	<b>-4,1%</b>
Custos Operacionais Recorrentes	(527,9)	(571,1)	-7,6%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>619,7</b>	<b>625,9</b>	<b>-1,0%</b>
Imparidade e Provisões líquidas e outros resultados	(29,0)	(78,2)	-62,9%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	590,8	547,8	+7,8%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>436,3</b>	<b>395,7</b>	<b>+10,3%</b>

A margem financeira situou-se em 696,9 milhões de euros, o que representa uma redução de 4,8% em relação a dezembro de 2016, refletindo a diminuição das receitas de crédito e de títulos por menor peso da carteira de dívida pública no balanço do Banco, em parte compensada pelas taxas de remuneração dos depósitos.

As comissões líquidas aumentaram 8,3% em relação ao valor registado no final de 2016, ascendendo a 331,1 milhões de euros beneficiando, essencialmente, do impacto positivo das comissões de fundos e seguros comercializados pelo Banco. Os outros resultados da atividade bancária, no valor de -14,7 milhões de euros refletem principalmente a contribuição do Banco para o Fundo de Resolução. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 16,8% face ao período homólogo.

<b>Produto Bancário</b> (milhões de euros)	<b>dez-17</b>	dez-16	<b>Var.</b>
Margem Financeira Estrita	696,9	732,0	-4,8%
Rend. de Instrumentos de Capital	2,9	4,2	-30,6%
Comissões Líquidas	331,1	305,7	+8,3%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,7	-0,1	>200%
Actividade de Seguros	11,0	10,4	+5,7%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.027,2</b>	<b>1.052,3</b>	<b>-2,4%</b>
Resultado de Operações Financeiras	120,5	144,8	-16,8%
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.147,7</b>	<b>1.197,0</b>	<b>-4,1%</b>

Os custos operacionais registaram um decréscimo de 7,6% em comparação com o valor alcançado no final de dezembro de 2016. A evolução de receitas e custos operacionais traduziu-se num rácio de eficiência de 46,0%, que compara com 47,7% um ano antes.

### Comunicação Externa

<b>Custos Operacionais*</b> (milhões de euros)	<b>dez-17</b>	dez-16	<b>Var.</b>
Custos com Pessoal	(311,2)	(314,8)	-1,2%
Gastos Gerais	(179,1)	(218,7)	-18,1%
Amortizações	(37,7)	(37,6)	+0,2%
<b>Custos Operacionais*</b>	<b>(527,9)</b>	<b>(571,1)</b>	<b>-7,6%</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (exclui amortizações)	<b>42,7%</b>	<b>44,6%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (inclui amortizações)	<b>46,0%</b>	<b>47,7%</b>	<b>-1,7 p.p.</b>

\* recorrentes

A evolução das imparidades e provisões continua a traduzir a melhoria da situação económica e a estabilização, a níveis baixos, das entradas em incumprimento.

### Balanço e Atividade

No final de 2017, a carteira de crédito situou-se em 41,4 mil milhões de euros, subindo 25,0%, no ano. A incorporação da carteira do ex-Banco Popular Portugal, em que o crédito concedido a empresas representava cerca de 63% do total, permitiu um maior reequilíbrio da carteira de crédito do Banco, entre particulares e empresas.

Os depósitos evoluíram para 31,5 mil milhões de euros, equivalente a um aumento de 13,7%, justificado pela inclusão de 4 mil milhões de euros de depósitos do Ex-Banco Popular Portugal.

Os recursos fora de balanço mantêm uma evolução muito dinâmica, tendo aumentado 25,4% no ano.

<b>Volume de Negócio</b> (milhões de euros)	<b>dez-17</b>	dez-16	<b>Var.</b>
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>41.387</b>	<b>33.122</b>	<b>+25,0%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21.437	19.021	+12,7%
Habitação	19.091	17.032	+12,1%
Consumo	1.619	1.496	+8,2%
Outros	727	493	+47,4%
Crédito a Empresas	<b>19.195</b>	<b>13.215</b>	<b>+45,3%</b>
<b>Recursos</b>	<b>36.698</b>	<b>31.851</b>	<b>+15,2%</b>
Depósitos	31.458	27.673	+13,7%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	0	0	-
<b>Recursos de clientes de balanço</b>	<b>31.458</b>	<b>27.673</b>	<b>+13,7%</b>
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	1.944	1.435	+35,4%
Seguros e outros recursos	3.296	2.742	+20,2%
<b>Recursos de clientes fora de balanço</b>	<b>5.240</b>	<b>4.178</b>	<b>+25,4%</b>

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE) de acordo com o critério EBA situou-se em 5,7%, equivalente a um aumento de 0,6pp em relação ao período homólogo, atribuível à inclusão da

#### Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo  
Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa  
Tel: 213704843/5790  
Email :comunicacao.santander@santander.pt

carteira do ex-Banco Popular Portugal, e a respetiva cobertura fixou-se em 55,4%. Excluindo este impacto, o rácio de NPE ter-se-ia reduzido em cerca de 80pb.

<b>Indicadores de Risco de Crédito</b>	<b>dez-17</b>	dez-16	Var.
Rácio de Crédito em Risco	5,1%	5,6%	-0,5 p.p.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> <sup>(1)</sup>	5,7%	5,1%	+0,6 p.p.
Cobertura do Crédito em Risco	82,1%	89,4%	-7,3 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	55,4%	65,3%	-9,9 p.p.
Custo do Crédito	0,11%	0,13%	-0,02 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	7,6%	8,6%	-1,0 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	4,6%	6,5%	-1,9 p.p.

(1) de acordo com o critério EBA

### Liquidez e Solvabilidade

No final de 2017, a carteira de ativos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12 mil milhões de euros e o financiamento líquido junto do Eurosistema situou-se em 2,5 mil milhões de euros.

Em setembro, o Banco aproveitou a melhoria das condições globais de mercado, para regressar aos mercados financeiros globais, emitindo uma obrigação hipotecária, no montante de mil milhões de euros. Esta emissão, conjugada com o maior acesso ao mercado de *repos*, permite ao Banco a normalização da sua estrutura de financiamento, quer de curto prazo, quer de médio e longo prazo.

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 123,1%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented* que estarão em vigor em 2018.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 13,65% (*phased-in*) e 13,67% (*fully implemented*). Com a integração do ex-Popular Portugal registou-se um impacto de cerca de 3pp nos rácios do Banco. Os níveis de capitalização do Santander Totta permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

<b>Capital</b>	<b>dez-17</b>	dez-16
Common Equity Tier 1	3.112	2.904
Tier 1	3.701	3.477
Total Capital	3.752	3.477
<b>Risk Weighted Assets (RWA)</b>	<b>22.803</b>	<b>18.331</b>
<b>CET 1 ratio</b>	<b>13,6%</b>	<b>15,8%</b>
Tier 1 ratio	16,2%	19,0%
Total Capital Ratio	16,5%	19,0%

#### Comunicação Externa

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo  
 Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa  
 Tel: 213704843/5790  
 Email : comunicacao.santander@santander.pt

## Banca Comercial

### Particulares

No ano de 2017, o Banco prosseguiu a estratégia de transformação do modelo comercial, com a simplificação de processos e o desenvolvimento da plataforma digital com o objetivo de melhorar a qualidade de serviço ao cliente e a eficiência. Esta estratégia tem vindo a refletir-se no incremento do número de clientes fidelizados e digitais.

Com a integração do ex-Banco Popular Portugal, a quota de mercado de crédito a particulares do Banco aumenta cerca de 2pp, alavancando o crescimento orgânico que se tem vindo a observar nos últimos anos.

O ano em análise foi também caracterizado por um crescimento significativo dos créditos à habitação contratados, apoiado por uma campanha de marketing com o slogan “Quem quer casa vem ao Totta”. A quota de mercado do Banco, no final de novembro, situava-se acima de 21% (excluindo a produção do ex-Banco Popular Portugal).

O lançamento do “CrediSimples”, em janeiro de 2017, uma oferta inovadora disponível exclusivamente nos canais digitais, inicialmente na App do Banco, e desde meados de setembro também no NetBanco, impulsionou o crescimento da produção do crédito pessoal em 10,4%, representando cerca de 15% da produção total (excluindo ex-Banco Popular Portugal).

A estratégia de diversificação de recursos que o Banco tem vindo a implementar traduziu-se em crescimentos acentuados no que respeita a fundos de investimento comercializados e a seguros financeiros.

O número de clientes do Mundo 1|2|3 ultrapassou os 360 mil, dos quais cerca de 204 mil já dispõem da oferta conjunta de conta, cartão e seguro de proteção (com um crescimento no ano de 44%). Em março, esta solução incorporou uma nova vantagem para os clientes: 1% de reembolso sobre o valor pago de IMI. O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares do Banco que, para além das vantagens da conta 1|2|3, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3. Desde o seu lançamento, o Banco, por via do *cash-back*, devolveu 15,9 milhões de euros aos seus clientes.

### Empresas

O segmento de Empresas continuou a merecer um especial destaque na atividade do Santander Totta, com o reforço significativo em termos de quota de mercado do Banco, após a aquisição do Banco Popular Portugal.

O foco no crescimento dos clientes Empresas concretiza-se também através de ações de proximidade com os clientes, como sejam a oferta não financeira do Santander Advance Empresas (formação, estágios, entre outros) e a iniciativa local de conferências em diversas regiões do país (Box Santander Advance Empresas).

O Grupo Santander foi premiado pela revista Euromoney com o galardão “World's Best Bank for SMEs”, realçando que a estratégia global do Santander, com referência ao programa Santander Advance Empresas, vai para além do financiamento, uma vez que abrange soluções de formação, internacionalização e conectividade que permitem às empresas superar desafios e encontrar soluções que permitam criar valor.

No que se refere a crédito protocolado, em particular na linha PME Capitalizar, o Banco Santander Totta ultrapassou o objetivo de 20% de quota de mercado na linha Capitalizar quer em operações enquadradas (21,3% em dezembro de 2017) quer em operações contratadas (26,1% se considerarmos o ex-Banco Popular Portugal). Destaca-se também a linha IFRRU 2020 (Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas) na qual o Banco e o ex-Popular Portugal assumem a maior linha do mercado.

Durante 2017, o Santander Totta foi parceiro de negócio internacional de mais de 5.700 empresas numa base mensal. Este número representa um crescimento superior a 10% relativamente a 2016, tendo atingido uma quota de mercado de 13% em *trade finance* e mantendo um crescimento sustentado e permanente nos últimos 5 anos.

### **Fundos de Investimento comercializados**

A Santander Asset Management (SAM) terminou o ano com 2,0 mil milhões de euros de fundos de investimento mobiliário sob gestão, com um crescimento anual de 496 milhões de euros e uma quota de mercado de 16,3%.

Com o objetivo de racionalizar a gama de produtos, foi efetuada a fusão do fundo de investimento Santander Multiactivos 0-30 com o fundo de investimento Santander Select Defensivo, cujos ativos sob gestão ascendiam no final do ano a cerca de 267 milhões de euros e ainda as fusões dos fundos de investimento Santander Multiactivos 20-60 e Santander Global com o fundo de investimento Santander Select Moderado, cujos ativos sob gestão ascendiam a cerca de 331 milhões de euros.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário, no final de 2017, totalizavam 440 milhões de euros em ativos sob gestão.

### ***Global Corporate Banking***

Ao longo de 2017, a área de Financiamentos Estruturados desenvolveu a sua atividade através do financiamento e/ou assessoria financeira de projetos relacionados com a energia, distribuição de gás natural e setor imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências *prime* e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, o Santander Totta participou, como *bookrunner*, nas emissões de obrigações a 7 e 10 anos para a EDP e Brisa Concessões Rodoviárias, respetivamente, na colocação privada de obrigações, a 6 anos, para a José de Mello Saúde e na securitização de dívida tarifária para a EDP.

Em 2017, a atividade da área de *Corporate Finance* desenvolveu-se através de operações de coordenação, intermediação e assessoria financeira a um conjunto de empresas da área de energia, autoestradas e comunicação social, permitindo o reforço da carteira de operações de fusões e aquisições.

Num contexto de incerteza mas com uma conjuntura macroeconómica global mais favorável, a generalidade das empresas optou por formalizar os seus financiamentos na modalidade de taxa fixa, eliminando desta forma o risco de subida das taxas de juro. Neste enquadramento, o Banco tem adequado a sua oferta de alternativas às necessidades dos clientes o que se refletiu no aumento de contratos de financiamento a taxa fixa.

No que respeita à área cambial, manteve-se a tendência de aumento do número de clientes que elegem o Banco como parceiro nas suas operações cambiais.

Na área de Produtos Estruturados, foram comercializados 7 seguros financeiros estruturados no montante de 249 milhões de euros e 16 produtos estruturados (em euros e dólares norte americanos) cujo montante total atingiu os 252 milhões de euros.

### Seguros

Em 2017, a área de Seguros continua a consolidar a relação comercial com os clientes para melhorar a sua proteção, adaptando a gama de seguros à estratégia de segmentação de clientes do Banco numa ótica multicanal. Em simultâneo, manteve-se o foco na otimização dos processos pós-venda, fomentando internamente uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas para melhorar a qualidade de serviço e consequentemente a experiência do cliente.

Na vertente digital, as vendas online dos seguros Proteção SafeCare, Vida, Viva Mais, Lar e Acidentes, representaram mais de 30% do total destes produtos e no 3º trimestre do ano alargou-se a venda online aos seguros financeiros.

Em 2017, as comissões de seguros financeiros e de risco ascenderam no seu conjunto a mais de 90 milhões de euros, contribuindo em cerca de 26% para o total de comissões do Banco. As comissões de seguros de proteção autónomos e vinculados a crédito, no seu conjunto, contribuíram com cerca de 75 milhões de euros.

Os produtos “Proteção SafeCare” e “Proteção Lar” continuaram a registar uma elevada procura, tendo ascendido a mais de 70.000 apólices, ao longo do ano. Manteve-se igualmente o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte através da comercialização dos seguros de Acidentes Pessoais e Proteção Vida, bem como na venda do “LifeCorporate”, “SafeCare Corporate” e “Viva Mais Corporate” direcionados ao segmento Advance.

### Informação institucional

O Banco Santander (SAN SM, STD US, BNC LN) é um banco comercial fundado em 1857, com sede em Espanha. Tem quotas de mercado relevantes em 10 mercados chave na Europa e América, sendo o maior banco da zona euro, por capitalização bolsista. No final de 2017, tinha 986.000 milhões de euros em recursos de clientes (depósitos e fundos de investimento), 133 milhões de clientes, 13.700 balcões e 200.000 colaboradores. Em 2017, o Santander teve um resultado líquido de 6.619 milhões de euros, um aumento de 7% face ao ano anterior.

<b>Volumes de negócio do ex-Banco Popular Portugal</b>		<b>dez-17</b>
(milhões de euros)		
<b>Crédito (Bruto)</b>		<b>6.108</b>
<b>Crédito a Particulares</b>		<b>2.246</b>
Habituação		1.877
Consumo e Outros		369
<b>Crédito a Empresas</b>		<b>3.862</b>
<b>Depósitos</b>		<b>3.954</b>

### Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

<b>Rácios</b>	<b>dez-17</b>	<b>dez-16</b>	<b>Var.</b>
<b>Solvabilidade</b>			
Rácio Core Tier I	13,7%	15,8%	-2,2 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,2%	19,0%	-2,7 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	16,5%	19,0%	-2,5 p.p.
<b>Qualidade do Crédito</b>			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,7%	3,6%	+0,1 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,1%	5,6%	-0,5 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	7,6%	8,6%	-1,0 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	4,6%	6,5%	-1,9 p.p.
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,3%	1,2%	+0,1 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,5%	2,6%	-0,1 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	15,2%	14,8%	+0,4 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos Operacionais/Produto Bancário	45,6%	44,8%	+0,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	26,9%	23,6%	+3,3 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líquido/Depósitos	126,5%	114,2%	+12,3 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	121,0%	109,1%	+11,9 p.p.

\* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

**Santander Totta, SGPS**

<b>Demonstração de Resultados*</b> (milhões de euros)	<b>dez-17</b>	<b>dez-16</b>	<b>Var.</b>
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>696,9</b>	<b>732,0</b>	<b>-4,8%</b>
Rend. de Instrumentos de Capital	2,9	4,2	-30,6%
Margem Financeira	699,8	736,2	-4,9%
Comissões Líquidas	331,1	305,7	+8,3%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-14,7	-0,1	>200%
Actividade de Seguros	11,0	10,4	+5,7%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.027,2</b>	<b>1.052,3</b>	<b>-2,4%</b>
Resultado de Operações Financeiras	120,5	144,8	-16,8%
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.147,7</b>	<b>1.197,0</b>	<b>-4,1%</b>
Custos Operacionais Recorrentes	(527,9)	(571,1)	-7,6%
Custos com Pessoal	(311,2)	(314,8)	-1,2%
Gastos Gerais	(179,1)	(218,7)	-18,1%
Amortizações	(37,7)	(37,6)	+0,2%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>619,7</b>	<b>625,9</b>	<b>-1,0%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas e outros resultados	(29,0)	(78,2)	-62,9%
<b>Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários</b>	<b>590,8</b>	<b>547,8</b>	<b>+7,8%</b>
Impostos	(154,2)	(151,9)	+1,5%
Interesses Minoritários	(0,2)	(0,2)	-3,7%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>436,3</b>	<b>395,7</b>	<b>+10,3%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**

<b>Balanço</b> (milhões de euros)	<b>dez-17</b>	<b>dez-16</b>	<b>Var.</b>
Disponibilidades em B. Centrais e Créditos em Outras Inst. Crédito	2.524	2.101	+20,2%
Activos Financeiros	8.476	9.086	-6,7%
Investimentos detidos até à maturidade	109	244	-55,4%
Crédito Líquido	39.646	31.459	+26,0%
Derivados de cobertura	15	33	-53,1%
Activos não correntes detidos para venda	87	134	-35,1%
Outros activos tangíveis e intangíveis	390	341	+14,3%
Outros activos	1.921	1.594	+20,5%
<b>Total do Activo</b>	<b>53.169</b>	<b>44.992</b>	<b>+18,2%</b>
Recursos de Instituições de Crédito e Bancos Centrais	7.432	4.474	+66,1%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.527	1.764	-13,4%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	2.431	2.148	+13,2%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	31.458	27.673	+13,7%
Responsabilidades representadas por Títulos	4.536	3.872	+17,1%
Derivados de cobertura	39	82	-51,9%
Provisões diversas	590	532	+11,0%
Outros passivos subordinados	8	8	-
Outros passivos	1.116	745	+49,8%
Capitais próprios	4.032	3.694	+9,1%
<b>Total do Passivo+Capitais Próprios</b>	<b>53.169</b>	<b>44.992</b>	<b>+18,2%</b>

**Comunicação Externa**

Gabinete de Comunicação e Marketing Corporativo  
 Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa  
 Tel: 213704843/5790  
 Email : comunicacao.santander@santander.pt